



Universidade Federal de Minas Gerais - Faculdade de Letras
Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas
de Ensino de Leitura e Produção Textual

Diná Souza Dos Santos

LEITURA LITERÁRIA EM FOCO:

Uma análise da proposta de leitura no livro didático "Araribá Conecta:
Português" do 8º ano do ensino fundamental

Belo Horizonte, 2024

Diná Souza Dos Santos

LEITURA LITERÁRIA EM FOCO:

Uma análise da proposta de leitura no livro didático "Araribá Conecta:
Português" do 8º ano do ensino fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade de Letras da Universidade
Federal de Minas Gerais como requisito final
para a obtenção do certificado de especialista
em Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Francisco Dias

Belo Horizonte, 2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ATA

FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

Realizou-se, no dia 07 de agosto de 2024, às 15:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *LEITURA LITERÁRIA EM FOCO: Uma análise da proposta de leitura no livro didático "Araribá Conecta: Português", do 8º ano do ensino fundamental*, apresentado por DINÁ SOUZA DOS SANTOS, número de registro 2022656258, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Prof. Luiz Francisco Dias - Orientador, Profa. Thalita Nogueira Dias, Profa. Dulcinéia Silva Jerônimo .

A Comissão considerou o Trabalho:

Aprovado

Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 07 de agosto de 2024.

Prof. Luiz Francisco Dias (Doutor)

Profa. Thalita Nogueira Dias (Doutora)

Profa. Dulcinéia Silva Jerônimo (Mestra)



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Francisco Dias, Servidor(a)**, em 08/08/2024, às 16:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Thalita Nogueira Dias, Usuário Externo**, em 09/08/2024, às 15:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Dulcinéia Silva Jerônimo de Oliveira, Usuário Externo**, em 14/08/2024, às 17:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3414487** e o código CRC **314F697B**.

RESUMO

O presente trabalho consiste na análise de uma proposta de leitura literária inserida no livro didático "Araribá Conecta: Português", voltado para o 8º ano do ensino fundamental e trabalhado nas escolas públicas do Estado da Bahia atualmente. Tal proposta surgiu de um questionamento acerca da leitura literária promovida por essas instituições e se essas proposições são satisfatórias ou não, ou seja, se elas conseguem promover uma boa experiência de leitura literária aos alunos, que, por sua vez, já apresentam resistência a esse tipo de atividade em sala de aula. Para tanto, essa monografia se encontra dividida em algumas seções, tendo como principais (i) a abordagem da leitura literária, para a etapa de ensino em questão, no documento oficial BNCC (2018); (ii) breve traçado histórico sobre os leitores de literatura no Brasil, com base em Bordini e Aguiar (1993) e (iii) o tratamento do letramento literário, sugerido por Cosson (2006). Por fim, como última etapa desse trabalho, propõe-se, aqui, uma reflexão sobre a abordagem desse tipo de leitura no primeiro capítulo do livro didático em questão, com base em autores das áreas da Literatura e Linguística, como Rildo Cosson (2006; 2021) e Vanda Maria Elias e Ingedore Villaça Koch (2017), visando repensar e aprimorar a forma de trabalhar a literatura com os discentes do ensino fundamental das escolas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: letramento literário, leitura, livro didático.

ABSTRACT

The present work consists of the analysis of a literary reading proposal inserted in the textbook "Araribá Conecta: Português", aimed at the 8th grade of elementary education and currently used in public schools in the State of Bahia. This proposal arose from a question about literary reading promoted by these institutions and whether these propositions are satisfactory or not; in other words, whether they manage to provide a good literary reading experience to students who, in turn, already show resistance to this type of activity in the classroom. Therefore, this monograph is divided into some parts, with the main ones being: (i) the approach to literary reading for the educational stage in question, based on the official document BNCC (2018); (ii) a brief historical overview of literature readers in Brazil, based on Bordini and Aguiar (1993); and (iii) the treatment of literary literacy as suggested by Cosson (2006). Finally, as the last stage of this work, a reflection on the approach to this type of reading in the first chapter of the mentioned textbook is proposed, based on authors in the areas of Literature and Linguistics, such as Rildo Cosson (2006; 2021) and Vanda Maria Elias and Ingedore Villaça Koch (2017), aiming to rethink and improve the way literature is developed with elementary school students in public schools.

KEYWORDS: literary reading, Reading, textbook.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Habilidade EF69LP47.....	15
Figura 2	Habilidade EF69LP49.....	15
Figura 3	Habilidade EF69LP52.....	15
Figura 4	Capa do livro didático.....	20

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 LER, LER LITERATURA E LITERATURA NAS ESCOLAS.....	9
3 FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO: BREVE CRONOLOGIA.....	11
4 A LEITURA NO LIVRO DIDÁTICO: O PNLD	12
5 BNCC E LEITURAS NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	13
6 O LETRAMENTO LITERÁRIO.....	16
6.1 O letramento literário na sala de aula.....	17
7 ANÁLISE DA PROPOSTA DE LEITURA NO LIVRO DIDÁTICO.....	18
7.1 Contextualização.....	18
7.2 As questões.....	20
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28
ANEXO A.....	29

1 INTRODUÇÃO

Em junho de 2023, ao começar a dar aula em escolas estaduais da Bahia, especificamente no subúrbio soteropolitano, tive contato com alunos que apresentaram uma grande dificuldade no processo de leitura e, quando confrontados com atividades relacionadas a esse eixo da língua portuguesa, verbalizavam que a atividade "era muito grande" ou "era muito difícil", porque eles não só não têm o hábito da leitura como também apresentam uma certa resistência a esse tipo de exercício em sala de aula, por diversos motivos. Uma das razões para que os discentes se distanciem da leitura é a forma como o livro didático traz essa questão na abordagem dos textos literários, aliada, claro, ao tempo de estudo em sala de aula.

Por perceber que o livro didático possui lacunas e, muitas vezes, não promove uma experiência de leitura satisfatória aos alunos, esse trabalho tem o objetivo de analisar não apenas o livro didático, mas sobretudo uma proposta de leitura inserida no manual didático "Araribá Conecta Português", eleito pelos professores na escola onde atuo para ser trabalhado no ano de 2024, e discorrer sobre a abordagem de leitura existente na primeira unidade, levando em conta que é um material voltado para o 8º ano do ensino fundamental. A obra em questão, publicada em 2022, é organizada, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna e a seção estudada no presente trabalho é intitulada "O sertão como palco da tradição popular" que visa, com base em um trecho do "Auto da compadecida" (ANEXO A), de Ariano Suassuna, mostrar aos alunos um pouco da cultura nordestina, trabalhar a leitura e a interpretação de textos, além de, claro, abordar o gênero textual auto e os elementos da narrativa.

Como aporte teórico para a questão central desse trabalho, utilizarei, como base, Koch e Elias (2017), uma vez que as autoras compreendem a leitura por um viés dialógico, interacional, e entendem que, na leitura, os sujeitos são vistos como "atores/ construtores sociais, sujeitos ativos que - dialogicamente - se constroem e são construídos no texto" (p. 10). Em se tratando do letramento literário, tomarei como base as contribuições de Cosson (2006) e Souza e Cosson (2011), estudiosos da área da Literatura com grandes contribuições no que se referem ao ensino de leitura de textos literários e não poderia deixar de faltar aqui Paulo Freire (1989), educador brasileiro. Além disso, estarão presentes, nesse trabalho, as informações contidas no documento oficial BNCC (Brasil, 2018), pois são referências para as propostas pedagógicas na escola.

Por fim, como forma de melhor organizar essa monografia, ela se encontra dividida em quatro partes até o momento da análise da proposta de leitura do livro didático aqui mencionado, tendo, então, seções com as seguintes informações, respectivamente: (i) considerações acerca da leitura literária, (ii) a leitura no PNL, (iii) leituras na BNCC, (iv) um breve traçado histórico sobre os leitores brasileiros de literatura e (v) o letramento literário com vistas à sala de aula. Pretendo, dessa maneira, analisar a forma como o livro didático "Araribá Conecta Português", do 8º ano, compreende e aborda a leitura e, assim, refletir sobre como essa abordagem chega aos alunos, que se encontram sem o hábito de ler. Ademais, espero que as reflexões aqui feitas colaborem, de algum modo, para que os professores de língua portuguesa reflitam sobre suas práticas de linguagem no ensino de leitura literária aos alunos do ensino fundamental.

2 LER, LER LITERATURA E LITERATURA NAS ESCOLAS.

Como bem coloca Paulo Freire (1989), em seu livro "A importância do ato de ler", " (...) a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto" (p. 9). Isso quer dizer que ler implica conhecer o contexto e, apesar de, nessa obra, o autor se direcionar à alfabetização do público adulto, a mensagem que ele traz é valiosa também para todos os públicos e, aqui, incluem-se os estudantes no contexto escolar. Conforme Freire,

O ato de ler (...) não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas (...) se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra (...). Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. (Freire, 1989, p. 9)

As palavras de Paulo Freire se ajustam perfeitamente à leitura do texto literário, questão central desse trabalho de conclusão de curso, posto que ler uma obra ficcional e um trabalho artístico move também, no leitor, seus conhecimentos de mundo. A partir da vivência daquele que lê é possível construir sentidos ao se deparar com uma obra literária.

Em se tratando de obra literária e ler literatura, Antônio Cândido (2011), em seu ensaio "O direito à Literatura", nos mostra que a literatura é direito de todos os indivíduos e, com base no seguinte pressuposto dos direitos humanos: reconhece que o que consideramos

indispensável para nós é indispensável para os outros. Isso posto, o autor nos informa que a literatura é direito de todos, tal qual todos os bens incompressíveis de uma determinada sociedade.

Candido (2011) discorre sobre a presença da literatura no nosso cotidiano e afirma que ela está presente quando devaneamos no dia a dia, nos meios de transporte, ou seja, quando nos entregamos ao universo fabulado, durante as noites em que sonhamos e quando assistimos a uma novela ou lemos romance. Dito isso, para ele,

(...) se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura (...) parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito. (Candido, 2011, p. 177)

Sendo assim, a literatura é fator indispensável de humanização e "confirma o homem na sua humanidade" (p. 177). Por isso, então, que ela está incluída nas escolas, nos currículos e é instrumento de educação. "Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática" (Candido, 2011, p. 177).

Estando a literatura como indispensável na formação do homem e aparecendo, dessa maneira, nas escolas e no processo de formação dos estudantes, ou seja, a literatura escolarizada, Magda Soares traz a seguinte contribuição sobre o olhar que devemos ter acerca da escolarização da literatura:

(...) o que se pode criticar, o que se deve negar *não é a escolarização da literatura*, mas a inadequada, a errônea, a imprópria escolarização da literatura, que se traduz em sua deturpação, falsificação, distorção, como resultado de uma pedagogização ou uma didatização mal compreendidas que, ao transformar o literário em escolar, desfigura-o, desvirtua-o, falseia-o. (Soares, 2011, p. 6)

Destarte, a presente seção tem o objetivo de mostrar que a literatura deve ser acessível a todos, logo aparece na formação dos nossos estudantes, na educação básica. Portanto, acrescenta-se que é importante pensar a respeito de como a leitura literária vem sendo tratada nas escolas e se, de fato, tem um tratamento satisfatório e leva em conta os conhecimentos de

mundo que os discentes já possuem, posto que ler se alonga na inteligência de mundo, como diz Freire (1989).

3 FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO: BREVE CRONOLOGIA

É sabido que os leitores no Brasil foram "surgindo" ao passo em que a sociedade foi se modernizando. Conforme Lajolo e Zilberman, no livro "A formação da leitura no Brasil" (2011), o leitor apareceu "(...) com a expansão da imprensa e desenvolveu-se graças à ampliação do mercado do livro, à difusão da escola, à alfabetização em massa das populações urbanas, à valorização da família e da privacidade doméstica e à emergência da ideia de lazer.". Em outros termos, ser leitor é uma tarefa social, que está ligada aos "esforços coletivos e econômicos" (p. 26).

Em se tratando dos leitores literários (ou seja, daquela leitura que não é corriqueira, do dia a dia, e que começou em um período em que a literatura era oral e expressava a relação dos seres humanos com os seres divinos), foi no século XIX, com a abolição da escravatura, "o advento da República e o esforço de colocar o país no ritmo do moderno capitalismo" (Aguiar, 2011, p. 105) que as obras literárias passaram a ser mais divulgadas, pois havia uma necessidade de construir uma nacionalidade a partir das obras de ficção no Brasil. Nesse cenário, então, temos os escritores Euclides da Cunha e Machado de Assis, por exemplo, que, através da ficção, representavam uma parte do Brasil.

Começa-se, portanto, a ser estudado o perfil do Brasil, em que o país precisa ser alçado ao patamar da civilização europeia e "a literatura pode cumprir essa missão", como escreve Aguiar (2011, p.104). Após esse período, em 1964, o Brasil apresenta uma política cultural de acordo com o modelo econômico instaurado na época e, nesse cenário, tem-se uma proposta de atrelamento à economia internacional. Dessa forma, como coloca Aguiar (2011),

Disseminam-se (...) os programas de incentivo à leitura, as coedições e os convênios com órgãos como o Instituto Nacional do Livro e o Conselho Federal de Cultura, entre outros. Nessas condições, viabilizam-se projetos experimentais, literatura de vocação social e intimista, textos que documentam realística ou magicamente a realidade. (Aguiar, 2011, p. 106)

Na década de 1970, após um longo processo de avanços e recursos, com um número maior de pessoas escolarizadas, a Lei de Diretrizes e Bases - LDB 5692/71 abordou a questão da literatura nos ensinos fundamental e médio. Alia-se, então, essa Lei à abertura da escola para toda a população. Como diz a professora Vera Teixeira Aguiar,

O quadro é ideal para o avanço da literatura de massa, largamente exercida no período anterior e agora estimulada ao extremo pelas conquistas tecnológicas de edição e distribuição dos livros. No entanto, fatores sociais contribuem para o aparecimento de novos textos. A necessidade de crítica e a emergência das vozes minoritárias (como a da mulher, do negro, das classes marginalizadas, da criança) dão origem a obras novas, que redescobrem o Brasil urbano e rural, trazendo à luz traços culturais até então pouco explorados (Aguiar, 2011, p. 107)

Vale acrescentar também que o papel da família foi e segue sendo de extrema importância para a leitura literária, posto que há um incentivo aos novos leitores e eles se baseiam no que têm como referência no âmbito familiar.

4 A LEITURA NO LIVRO DIDÁTICO: O PNLD

O PNLD – Programa Nacional do Livro e do Material Didático é um programa do Governo Federal que visa distribuir livros para as escolas públicas, compreendendo tanto os manuais didáticos quanto obras literárias. Para saber sobre as obras distribuídas pelo programa, é necessário abrir O Guia do PNLD (2024)¹, documento oficial que informa as coleções didáticas submetidas ao programa em questão.

Conforme o Guia do PNLD, a Coleção de livros Araribá Conecta: Português / 8^a ano²

(...) proporciona ampliação dos letramentos (...) e contribui para que o estudante valorize a literatura através de um trabalho sistemático voltado à leitura, para o estudo e análise de textos literários, bem como à promoção de vivências de leituras cotidianas, motivação pelo gosto à efabulação, mediante uso de textos disponíveis em diferentes suportes. (Brasil, 2024, p. 148)

¹ Disponível em <https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2024_objeto1_obras_didaticas/inicio>. Acesso em 11 de setembro de 2024.

² Disponível em <<https://pnld.moderna.com.br/wp-content/uploads/2023/05/EDIT-Ararib%C3%A1-Conecta-Portugu%C3%AAs-8-ano-.pdf>>. Acesso em 11 de setembro de 2024

Acrescenta-se que “(...) No que se refere ao trabalho pedagógico, basicamente, possibilita trabalhar com todas as habilidades selecionadas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2024, p.177). Portanto, espera-se que o livro didático em foco promova uma experiência imersiva de leitura literária, sobretudo uma leitura de fruição, com base nas habilidades de leitura especificadas BNCC.

5 BNCC E LEITURAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

A BNCC - Base Nacional Comum Curricular, aprovada pelo CNE - Conselho Nacional de Educação, homologada em 2017 e revisada em 2018, é um documento que possui caráter normativo e " (...) define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica" (Brasil, 2017, p. 9). Adiciona-se que

Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). (Brasil, 2018, p.9)

A BNCC é um material dividido em habilidades e competências que precisam ser desenvolvidas pelos estudantes e é um documento oficial referência para a formação dos currículos nas escolas de todo o país. Desse modo, assegura que os estudantes tenham uma formação contínua e progressiva dentro das instituições de ensino. Ademais, esse documento aponta que o ensino de textos e gêneros textuais devem ser contextualizados e articulados ao uso da língua. Em se tratando da linguagem, a BNCC assume a perspectiva enunciativo-discursiva, "para os quais a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (Brasil, 1998, p. 20). É importante acrescentar que a leitura compreende "as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação " (Brasil, p. 69).

Em se tratando da leitura literária, foco desse trabalho de conclusão de curso, o documento oficial em questão diz, no item 9, que é necessário que os estudantes estejam envolvidos em

(...) práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (Brasil, 2018, p. 85)

Ou seja, a leitura aqui possui um sentido que abarca não só os textos escritos como também os textos imagéticos, filmes e músicas que, consoante Brasil (2018), "acompanham e cossignificam em muitos gêneros digitais.", outrossim a prática de leitura está conectada à prática da reflexão também. Diante desse olhar, a BNCC apresenta uma série de tratamento acerca da leitura dos textos literários e, adiante, constarão algumas formas de tratar desse tipo de leitura.

O aluno precisa ter contato com diversas manifestações artísticas e é necessário haver condições para que esse contato com a literatura aconteça da melhor forma, pois "está em jogo a formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e escrita". (Brasil, p. 136). A BNCC usa o termo "leitor-fruidor", uma vez que entende que a formação desse leitor se dá em diversas camadas de sentido e reconhece que

(...) as habilidades, no que tange à formação literária, envolvem conhecimentos de gêneros narrativos e poéticos que podem ser desenvolvidos em função dessa apreciação e que dizem respeito, no caso da narrativa literária, a seus elementos (espaço, tempo, personagens); às escolhas que constituem o estilo nos textos, na configuração do tempo e do espaço e na construção dos personagens; aos diferentes modos de se contar uma história (em primeira ou terceira pessoa, por meio de um narrador personagem, com pleno ou parcial domínio dos acontecimentos); à polifonia própria das narrativas, que oferecem níveis de complexidade a serem explorados em cada ano da escolaridade; ao fôlego dos textos. (Brasil, 2018, p.136)

As habilidades de leitura literária do "leitor-fruidor", nomenclatura utilizada no documento oficial, são colocadas em códigos e letras, com a definição de cada habilidade, como

aparecem nas imagens abaixo (algumas habilidades selecionadas para a composição desse trabalho):

Figura 01 - Habilidade EF69LP47

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

Fonte: Brasil, 2018, p. 157

Figura 02 - Habilidade EF69LP49

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

Fonte: Brasil, 2018, p. 157

Figura 03 - Habilidade EF69LP52

(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

Fonte: Brasil, 2018, p. 157

Dito isso, diante apresentação desse documento oficial, esse trabalho analisará, em última parte, uma proposta de leitura literária do livro do 8º ano do Ensino Fundamental, anteriormente mencionado e fará uma reflexão sobre como os materiais didáticos trazem a questão da leitura do texto literário.

6 O LETRAMENTO LITERÁRIO

Precisamos entender, aqui, o que é letramento. Essa palavra "letramento" diz respeito à forma como a leitura e a produção textual estão inseridas no contexto dos falantes de uma língua. Rildo Cosson e Renata Souza (2011) explicam esse termo mostrando que, quando nascemos, há um material escrito informando quando e onde nascemos e, quando partimos desse plano, alguém criou um documento para informar a hora da partida. Quer dizer: do início ao fim da vida somos permeados pelo letramento, pois a leitura e a escrita estão presentes a todo instante na nossa existência. Souza e Cosson afirmam o seguinte:

(...) designamos por letramento os usos que fazemos da escrita em nossa sociedade. Dessa forma, letramento significa bem mais do que o saber ler e escrever. Ele responde também pelos conhecimentos que veiculamos pela escrita, pelos modos como usamos a escrita para nos comunicar e nos relacionar com as outras pessoas, pela maneira como a escrita é usada para dizer e dar forma ao mundo, tudo isso de maneira bem específica. (Souza; Cosson, 2011, p. 102)

Sabemos, então, que letramento existe de diversas formas específicas na nossa sociedade: temos, por exemplo, o letramento financeiro e o letramento visual. Dito isso, podemos compreender a existência do letramento literário a partir do que diz Cosson:

(...) o letramento literário é diferente dos outros tipos de letramento porque a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem, ou seja, cabe à literatura (...) tornar o mundo compreensível e transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores, e formas intensamente humanas. (...) o letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma. (Cosson, 2006, apud Souza; Cosson, 2011, p. 102)

Souza e Cosson (2006) mostram como o letramento literário está ligado às escolas, pois "demanda um processo educativo que mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar" (p. 102). Sendo assim, é imprescindível a participação da escola no letramento literário, uma vez que não só o leitor precisa se atualizar quanto ao universo literário como também a escola o ajudará a produzir sentidos ao ler um texto literário.

6.1 O letramento literário na sala de aula

Nesse tópico será abordada a proposta de Cosson (2006) para o tratamento do letramento literário nas escolas. O autor explica que a leitura deve ser explorada de maneira adequada em sala de aula e afirma: "para que a literatura cumpra seu papel humanizador, precisamos mudar os rumos da sua escolarização (...)".

Cosson (2006) aponta que, no Ensino Fundamental, etapa de escolarização abordada nessa monografia, a literatura abarca vários textos ficcionais e poéticos e que o que delimita essa abordagem são (i) a temática e (ii) a linguagem, posto que elas devem ser "compatíveis com os interesses da criança, do professor e da escola, preferencialmente na ordem inversa" (p.21). Soma-se a isso o fato de que os textos precisam ser curtos e engraçados, porque, assim, os alunos não se sentirão cansados nem desmotivados com a leitura proposta em classe. Dito isso, o autor aponta que não é à toa que as crônicas são trabalhadas nessa etapa da aprendizagem.

O livro didático, como aponta o autor, considera trabalhar a literatura como atividade fora da sala de aula, porque "(...) a linguagem literária, por ser irregular e criativa, não se prestaria ao ensino da Língua Portuguesa culta, posto que essa requer um uso padronizado, tal como se pode encontrar nas páginas de jornais e revistas científicas" (p.21). Sendo assim, a literatura fica como atividade para casa ou ocupa um espaço "diferente" na sala. Quer dizer: há um dia em que o professor pode trabalhar melhor a literatura, preparar a turma para isso, fazer um processo que o livro didático não traz e, enquanto isso não acontece, outros textos, outros registros escritos, vão sendo estudados com os alunos. Nas palavras do autor,

No ensino fundamental, predominam as interpretações de texto trazidas pelo livro didático, usualmente feitas a partir de textos incompletos, e as atividades extraclases constituídas de resumo dos textos, fichas de leitura e debates em sala de aula, cujo objetivo maior é recontar a história lida (...). (Cosson, 2006, p.21)

Segundo Cosson (2006) ler a obra individualmente é um pressuposto básico. Para ele, ler também é um ato solitário, pois

Ler implica a troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultados de compartilhamentos de visões de mundo entre homens no tempo e no espaço. (Cosson, 2006, p. 27)

Apesar de ler ser individual, a leitura literária pode e deve ser compartilhada, porque é uma ação que está inserida na sociedade e é fruto do "diálogo que ele nos permite manter com o mundo e com os outros". Ademais, a leitura literária convida o leitor a explorar a obra e ter uma relação de correspondência com o autor.

Na vida particular, existem escolhas por parte do leitor: ele vai às bibliotecas, pega livro emprestado de algum familiar ou amigo, ou seja, escolhe o que quer ler. Nas escolas, por sua vez, os textos selecionados são com base em programas de inserção de textos nas escolas, como o PNLD, e há uma separação da literatura nos níveis escolares. Dessa forma, cabe ao docente inserir os livros das escolas no contexto dos alunos e, a partir do recorte de obras oferecido pela instituição, o professor faz o próprio recorte, (parafraseando Cosson). Isso posto, Cosson (2006) fala sobre a importância de selecionar o texto literário, aceitar a existência do cânone, fazer uma distinção entre o contemporâneo e o atual,

Obras contemporâneas são aquelas escritas e publicadas no meu tempo e obras atuais são aquelas que têm significado para mim em meu tempo. (...)O letramento literário trabalhará sempre com o atual, seja ele contemporâneo ou não. É essa atualidade que gera o interesse de leitura dos alunos (Cosson, 2006, p.34)

Segundo o autor, as obras precisam ser diversificadas, não porque cada obra tem um olhar diferente sobre a vida ou uma perspectiva diferenciada e, dessa forma, a quantidade vir antes da qualidade, mas por formar leitores que serão desafiados sempre, ao passo em que a literatura se torna mais complexa, ou seja, é uma caminhada que o leitor precisa percorrer. Em síntese,

Ao selecionar um texto, o professor não deve desprezar o cânone, pois é nele que encontrará a herança cultural de sua comunidade. Também não pode se apoiar apenas na contemporaneidade dos textos, mas sim em sua atualidade. Do mesmo modo, precisa aplicar o princípio da diversidade entendido, para além da diferença, entre os textos (...) É assim que tem lugar na escola o novo e o velho, o trivial e o estético, o simples e o complexo e toda a miríade de textos que faz da leitura literária uma atividade de prazer e conhecimento singulares. (Cosson, 2006, p.35-36)

Depois de selecionados os livros nas escolas, é necessário trabalhá-lo da forma adequada com os alunos. Para isso, o autor define as etapas "antecipação, decifração e interpretação". Na "antecipação", o leitor realiza diversas operações antes de ler o texto, como, por exemplo, suas suposições; na "decifração", que é feita por meio das palavras, o leitor pode ter mais ou menos fluidez, dependendo da sua maturidade e familiaridade com a escrita; e a "interpretação" diz respeito às inferências feitas pelo leitor.

Por meio da interpretação, o leitor negocia o sentido do texto, em um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade. A interpretação depende, assim, do que escreveu o autor, do que leu o leitor e das convenções que regulam a leitura em uma determinada sociedade. Interpretar é dialogar com o texto tendo como limite o contexto. (Cosson, 2006, p. 41)

Em suma, são essas etapas de leitura que guiam o processo da leitura literária satisfatória nas escolas e espera-se observar essas etapas na análise do livro didático proposto na última etapa desse trabalho.

7 ANÁLISE DA PROPOSTA DE LEITURA NO LIVRO DIDÁTICO

7.1 Contextualização

Com base nos documentos oficiais e nos teóricos aqui abordados, esse trabalho analisa a proposta de leitura literária inserida no livro didático intitulado "Araribá Conecta Português", direcionado ao público do 8º ano do Ensino Fundamental e utilizado, pela escola, no ano de 2024. Acrescenta-se que, embora o conteúdo principal tratado nessa monografia seja leitura literária, esse trabalho também discorre sobre o livro didático. Para começo de análise, segue capa do livro:

Figura 04 - Capa do livro didático



Fonte: Paiva, 2022.

O capítulo analisado é denominado "O sertão como palco da tradição popular", cujos objetivos são estudar, ler e refletir sobre a cultura nordestina a partir de um trecho da obra "O auto da compadecida" (ANEXO A), de Ariano Suassuna, intelectual, advogado, professor, poeta e escritor brasileiro. As questões estudadas estão na seção "Estudo do texto", logo após o trecho do Auto da Compadecida.

O "Estudo do texto" tem o objetivo de explorar o texto ficcional, por meio de algumas perguntas, sendo elas objetivas ou não. Há, então, treze questões sobre o trecho do Auto da Compadecida, que mesclam algumas perguntas de interpretação, antecipação e decifração (Cosson, 2006) e outras que têm como foco os momentos da narrativa, como situação inicial, conflito e desfecho.

Em se tratando do recorte do texto literário presente no livro, foi selecionado o momento em que os protagonistas João Grilo e Chicó avistam a figura do Major Antônio Moraes, personalidade temida na narrativa, a caminho da igreja para pedir ao padre que abençoe o seu filho, mas a situação se tornou delicada por causa das peripécias de João Grilo. Enquanto o Major Antônio Moraes pensava em pedir a benção na igreja, o padre, por sua vez, havia abençoado uma cadela a pedido de João Grilo e, por causa desse acontecimento, pensou que

Antônio Moraes fosse fazer um pedido similar. Dessa forma, a conversa se iniciou com o padre perguntando se "o bichinho está doente" e "se já está fedendo" e Antônio Moraes, incrédulo, pedindo respeito ao padre, pois pensava que os dois estavam falando sobre família, seres humanos. O diálogo entre Antônio Moraes e o Padre junta o mal-entendido, pois cada um estava falando sobre um assunto, e a arrogância dos personagens, promovendo, dessa forma, uma cena engraçada aos leitores.

Vale acrescentar que, antes do livro entrar no trecho da obra literária, aponta uma contextualização bem interessante para os estudantes: ao passo em que mostra a capa do auto e fala sobre Suassuna, cita e ilustra a "arte naïf" (conceito relacionado à pintura de artistas autodidatas) e dá oportunidade para que o professor fale sobre a cultura nordestina e suas características. Ademais, os discentes têm acesso a um resumo do que aconteceu antes da passagem do texto literário presente no manual didático, promovendo, dessa forma, uma certa curiosidade no aluno e proporcionando uma leitura de antecipação.

7.2 As questões

Para começo de análise do livro didático, podemos notar que o trecho a ser lido pelos estudantes está deslocado, retirado do livro, que é o suporte original, literário, e transferido para o suporte didático. Isso, por si só, já retira um pouco do que a literatura poderia proporcionar, da experiência do livro até outras experiências particulares que poderiam agradar o leitor e fazê-lo permanecer na leitura. Dessa forma, os alunos não puderam fazer a leitura de antecipação sobre a obra completa, embora o manual didático promova, em alguns momentos, tal leitura.

Após a leitura do trecho do Auto da Compadecida, os estudantes têm acesso à primeira questão na seção "Estudo do texto":

- 1. Antes da leitura, você levantou hipóteses sobre o desenrolar da cena em que João Grilo pede ao padre João que benza um cachorro. Retome o que você havia pensado em resposta oralmente às questões.**
 - a. Com a chegada do Major, João Grilo é desmascarado?
 - b. Quem se prejudicou com a chegada inesperada do Major? Por quê?
 - c. Suas hipóteses se confirmaram? Explique.

A questão acima explora um pouco do que Cosson (2006) chama de antecipação, porque envolve as suposições dos alunos, geradas pela leitura da contextualização que antecede o trecho da obra. No entanto, as perguntas sugerem que os alunos façam uma retomada no texto e encontrem as respostas de forma superficial dentro da narrativa, tirando a possibilidade de o estudante fazer inferências. Essa questão poderia explorar a habilidade da BNCC EF69LP49, que diz respeito ao interesse do aluno pela leitura literária, mas não propõe uma leitura curiosa ou desafiadora, ficando sempre no campo superficial em relação ao texto.

A segunda questão aborda conhecimentos do universo circense e consegue explorar a interpretação e a conexão com o universo do circo, com base nos saberes prévios dos alunos. Vale destacar que, por ser uma questão aberta, permite que a turma escolha de que modo pode respondê-la e como poderá justificá-la.

2. O *Auto da compadecida* tem uma profunda relação com o universo do circo, fato que fica mais evidente com a presença de duas personagens que representam dois tipos de palhaço, batizados popularmente de o Palhaço e o Bobo: o primeiro é espertalhão e destemido, e o outro, ingênuo e medroso.

- a. Com base na leitura desse trecho, que personagens representam o Palhaço e o Bobo?
- b. Justifique sua resposta com exemplos de ações e comportamentos dessas personagens.

(Paiva, p. 15)

Seguidamente, o estudante se depara com a terceira pergunta “Por que, no trecho lido, a chegada repentina de Antônio Moraes pode ser considerada um **conflito**?” (p.3). Nessa situação, vale questionar o uso da palavra “conflito”, tirando a oportunidade do aluno de produzir inferências.

A quarta proposta do livro não explora uma leitura de interpretação e o objetivo principal é fazer uma cópia no caderno. Portanto, trata-se sobretudo de um exercício de cópia, como podemos ver a seguir:

4. Leia as afirmações a seguir e reescreva apenas a correta no seu caderno.

- I. Padre João recebe Major Antônio Moraes com frieza.
- II. Chicó age para acalmar o Major em favor de João Grilo.
- III. João Grilo faz Major Antônio Moraes se passar por louco.
- IV. Major Antônio Moraes, embora poderoso, revela-se humilde.

(Paiva, p. 15)

A questão cinco merece destaque no livro didático, porque evidencia o contexto de uso de uma palavra, o vocábulo "embrulhada". Nesse caso, os alunos que não sabem o significado da palavra, podem descobrir através do contexto apresentado na questão, sendo, então, uma forma interessante de enriquecer o léxico da turma.

5. Releia o trecho a seguir:

CHICÓ

João, deixe de ser vingativo que você se desgraça! Qualquer dia você inda se mete numa **embrulhada** séria!

JOÃO GRILO

E o que é que tem isso? Você pensa que eu tenho medo? Só assim é que posso me divertir. Sou louco por uma embrulhada!

CHICÓ

Permita então que eu lhe dê meus parabéns, João, porque você acaba de se meter numa danada.

- a. Com base no contexto, qual é o sentido da palavra embrulhada?
- b. Que elementos do contexto possibilitaram que você chegasse a essa conclusão?

(Paiva, p. 15)

Na página seguinte, as perguntas continuam:

6. João Grilo decide fazer o major acreditar que o padre está doido.

- a. Por que ele faz isso?
- b. De que maneira ele busca convencer o major da doirdice do padre?
- c. Antônio Moraes se convence?

(Paiva, p. 16)

Nota-se, acima, uma indagação que promove uma leitura de interpretação, mas não promove uma leitura de fruição. Na alternativa C, o estudante apenas precisa voltar ao texto e fazer uma leitura de decifração, encontrando de forma superficial a resposta para a indagação.

O item sete possibilita uma leitura de interpretação, uma vez que os discentes podem refletir sobre o uso de algumas expressões dentro da narrativa e cumpre com a habilidade EF69LP47 da BNCC, embora, mais uma vez, a leitura do texto literário não tem como foco a leitura literária, a leitura de fruição, mas uma leitura geral sobre o narrativo.

7. A certa altura, o Major diz ao padre: “Meu nome todo é Antônio Noronha de Britto Moraes e esse Noronha de Britto veio do Conde dos Arcos, ouviu? Gente que veio nas caravelas, ouviu?”.

- a. Qual é a intenção do Major ao mencionar seu nome completo?
- b. O que ele quer dizer com “Gente que veio nas caravelas”?
- c. As demais personagens, porém, não têm sobrenome. O que isso revela sobre elas?

(Paiva, p. 16)

Na oitava questão, o livro didático explora elementos coloquiais e formais da língua portuguesa. Percebe-se que as propostas de leitura que predominam no manual didático não têm como foco a leitura literária.

8. Ao se dirigir ao Major Antônio Moraes, João Grilo usa o pronome de tratamento Vossa Senhoria.

- a. Em que ocasiões esse pronome de tratamento é usado?
- b. Considerando o contexto, por que João Grilo usa esse pronome de tratamento?

(Paiva, p. 16)

As indagações do item nove seguem abordando elementos coloquiais e formais da língua, mas a alternativa A deixa evidente um outro exercício de cópia.

9. Releia este trecho.

PADRE

da igreja

Ora quanta honra! Uma pessoa como Antônio Moraes na igreja! Há quanto tempo esses pés não cruzam os umbrais da casa de Deus!

ANTÔNIO MORAES

Seria melhor dizer logo que faz muito tempo que não venho à missa!

PADRE

Qual o quê, eu sei de suas ocupações, de sua saúde...

ANTÔNIO MORAES

Ocupações? O senhor sabe muito bem que não trabalho e que minha saúde é perfeita.

- a. Em vez de dizer diretamente que há muito tempo Antônio Moraes não ia à igreja, o padre utiliza outra frase com esse intuito. Que frase é essa?
- b. Essa frase caracteriza o uso de uma linguagem elaborada ou coloquial? Por quê?

(Paiva, p. 16)

A questão dez explora o mal-entendido na relação do padre com o major. Observa-se que, nessa situação, é pouco explorado um recurso narrativo importante utilizado pelo escritor: o mal-entendido. Tal recurso promove o riso, a quebra de expectativa, mas o livro utiliza apenas uma alternativa para essa finalidade.

10. Releia este outro trecho.**ANTÔNIO MORAES**

Pois vamos esclarecer a história, porque alguém vai pagar essa brincadeira! Quanto à mania de benzer, não faz mal, ela me será até útil. Meu filho mais moço está doente e vai pra o Recife, tratar-se. Tem uma verdadeira mania de igreja e não quer ir sem a bênção do padre. Mas fique certo de uma coisa: hei de esclarecer tudo, e se você está com brincadeiras pra meu lado, há de se arrepender. Padre João! Padre João!

- a. Boa parte do diálogo entre padre João e Antônio Moraes gira em torno de um mal-entendido. Qual?
- b. Qual é a participação de João Grilo na criação do mal-entendido?
- c. Por que esse mal-entendido gera um efeito cômico?

(Paiva, p. 17)

As indagações do item onze exploram questões linguísticas, ao invés de explorar elementos da narrativa, do universo ficcional.

PADRE

Faço tudo para agradá-lo e vai-se queixar ao bispo! Ah se fosse no tempo do outro! Aquele, sim, era um santo, a coisa mais fácil do mundo era satisfazê-lo. Esse dagora é uma águia, um verdadeiro administrador. Será que vai me suspender?

- a. No diálogo existe uma palavra que retrata a variedade linguística que existe no Brasil. Que palavra é essa?
- b. Essa palavra resulta da união de duas palavras. Quais?
- c. Podemos afirmar que existe uma forma correta de pronunciar essas palavras? Por quê?

(Paiva, p. 17)

A questão doze se debruça sobre as características do texto dramático com a pergunta “Que características do texto permitem identificá-lo como um texto dramático, isto é, escrito para ser encenado?”. É interessante, porque a turma pode voltar ao trecho da obra para perceber como ela é construída.

Por fim, a última questão traz novamente uma obra fragmentada, retirada do suporte original e, em seguida, insere algumas questões, mostradas abaixo:

12. Nas cenas seguintes da peça, o cachorro morre e é enterrado com honras religiosas. Esse funeral do cachorro foi inspirado na obra O dinheiro, cordel de Leandro Gomes de Barros (1865-1918). Leia a seguir um fragmento dessa obra.

(...)

- a. Qual é a principal diferença entre as formas textuais usadas no cordel e na peça para contar a história?
- b. Com base na leitura do cordel, por que o vigário considera o cachorro importante?
- c. Na peça, pode-se dizer que padre João também considera o cachorro importante? Por quê?

Pode-se perceber, então, que o foco não é o Auto da Compadecida, mas a comparação entre os dois textos.

De modo geral, podemos notar que as perguntas feitas no livro exploram pouco da habilidade interpretativa da turma, como, por exemplo, a primeira questão, na qual os alunos

são questionados se João Grilo foi desmascarado com a presença do Major e a resposta pode ser dada com base na leitura objetiva do trecho destacado no livro. Depois, pode-se notar que, em algumas alternativas, os alunos copiam trechos no caderno, seja para justificar uma indagação seja para apontar a opção correta na questão do livro didático. Dessa forma, as habilidades da BNCC EF69LP47 e EF69LP49 ficam inseridas em segundo plano, pois as questões do livro estão mais direcionadas aos elementos de linguística ou propondo exercícios que ficam no campo da leitura de decifração.

Ademais, a abordagem fragmentada da ficção em questão para que a turma fosse "atraída" por ela fez com que o material ficasse fragmentado ou, parafraseando Magda Soares, "distorcido". Observa-se, então, que a temática e a linguagem são compatíveis com o nível escolar, mas não há espaço o suficiente para trabalhá-la adequadamente em sala de aula.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apontou que, mesmo com a BNCC servindo de base para o material didático nas escolas, as questões aliadas à leitura literária ainda têm lacunas a serem preenchidas. Ou seja, há muitos desafios ainda no que se refere à leitura literária, principalmente se pensarmos em questão de estímulo à leitura e leitura de fruição. Os estudantes precisam ter contato com o livro físico e precisam realizar uma leitura contextualizada, que, por sua vez, promova um "modo privilegiado de inserção no mundo da escrita", como diz Rildo Cosson.

As atividades de leitura propostas pelo livro didático versam sobre questões linguísticas e exploram pouco da leitura de interpretação dos alunos, muitas vezes proporcionam uma leitura de decifração. O livro didático é um material de apoio ao professor e, sobretudo, de orientação no que diz respeito aos conteúdos de cada etapa da escolarização, mas é importante reconhecer suas falhas no que se refere ao ensino de leitura literária.

Por fim, espera-se que essa pesquisa proporcione uma boa reflexão a outros professores de literatura do ensino fundamental, pois é sabido que as escolas não trabalham a literatura da forma desejável, sendo feito pouco ou quase nada em relação às obras literárias. Ademais, espera-se que os leitores desse trabalho não desistam de abordar a leitura literária em sala, mesmo com tantas dificuldades que surgem no caminho.

REFERÊNCIAS

BORDINI, Maria da Glória; Aguiar, Vera Teixeira. de. Literatura na formação do leitor: alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRASIL. Guia digital do PNLD 2024: obras didáticas. Disponível em <https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2024_objeto1_obras_didaticas/inicio>. Acesso em 11 de set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CANDIDO, Antonio. Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática, SP, Contexto, 2006.

COSSON, Rildo. Paradigmas do Ensino da Literatura. São Paulo: Contexto, 2021.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 23ª Ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2017.

PAIVA, Andressa Munique. (org.). Araribá Conecta Português: 8º ano. São Paulo: Editora Moderna, 2022.

PAIVA, Andressa Munique. (org.). Araribá Conecta Português: 8º ano. São Paulo: Editora Moderna, 2022. Disponível em <<https://pnld.moderna.com.br/colecao/fundamental-2/portugues/arariba-conecta-portugues/>>. Acesso em 06 set. 2024.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (organizadoras). Escolarização da leitura literária 2ª ed., 3ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

ANEXO A

Auto da Compadecida

[...]

CHICÓ

João, deixe de ser vingativo que você se desgraça! Qualquer dia você inda se mete numa embrulhada séria!

JOÃO GRILO

E o que é que tem isso? Você pensa que eu tenho medo? Só assim é que posso me divertir. Sou louco por uma embrulhada!

CHICÓ

Permita então que eu lhe dê meus parabéns, João, porque você acaba de se meter numa danada.

JOÃO GRILO

Eu? Que há?

CHICÓ

O Major Antônio Moraes vem subindo a ladeira. Certamente, vem procurar o padre.

JOÃO GRILO

Ave-Maria! Que é que se faz, Chicó?

CHICÓ

Não sei, não tenho nada a ver com isso! Você, que inventou a história e que gosta de embrulhada, que resolva!

JOÃO GRILO

Cale a boca, besta! Não diga uma palavra, deixe tudo por minha conta. [*Vendo Antônio Moraes no limiar, esquerda.*] Ora viva, seu Major Antônio Moraes, como vai Vossa Senhoria? Veio procurar o padre? [*Antônio Moraes, silencioso e terrível, encaminha-se para a igreja, mas João toma-lhe a frente.*] Se Vossa Senhoria quer, eu vou chamá-lo. [*Antônio Moraes afasta João do caminho com a bengala, encaminhando-se de novo para a igreja. João, aflito, dá a volta, tomando-lhe a frente e fala, como último recurso.*] É que eu queria avisar, pra Vossa Senhoria não ficar esperando: o padre está meio doido.

ANTÔNIO MORAES

parando

Está doido? O padre?

JOÃO GRILO

animando-se

Sim, o padre! Está dum jeito que não respeita mais ninguém e com mania de benzer tudo. Vim dar um recado a ele, mandado por meu patrão, e ele me recebeu muito mal, apesar de meu patrão ser quem é.

ANTÔNIO MORAES

E quem é seu patrão?

JOÃO GRILO

O padeiro! Pois ele chamou o patrão de cachorro e disse que apesar disso ia benzê-lo.

ANTÔNIO MORAES

Que loucura é essa?

JOÃO GRILO

Não sei, é a mania dele agora. Benze tudo e chama a gente de cachorro.

ANTÔNIO MORAES

Isso foi porque era com seu patrão. Comigo é diferente.

JOÃO GRILO

Vossa Senhoria me desculpe, mas eu penso que não.

ANTÔNIO MORAES

Você pensa que não?

JOÃO GRILO

Penso, sim. E digo isso porque ouvi o padre dizer: "Aquele cachorro, só porque é amigo de Antônio Moraes, pensa que é alguma coisa".

ANTÔNIO MORAES

Que história é essa? Você tem certeza?

JOÃO GRILO

Certeza plena. Está doidinho, o pobre do padre!

ANTÔNIO MORAES

Pois vamos esclarecer a história, porque alguém vai pagar essa brincadeira! Quanto à mania de benzer, não faz mal, ela me será até útil. Meu filho mais moço está doente e vai para o Recife, tratar-se. Tem uma verdadeira mania de igreja e não quer ir sem a bênção do padre. Mas fique certo de uma coisa: hei de esclarecer tudo, e se você está com brincadeiras pra meu lado, há de se arrepender. Padre João! Padre João!

Sai pela direita. No mesmo instante, Chicó tenta fugir, mas João agarra-o pelo pescoço.

JOÃO GRILO

Não, você fica comigo! Vim encomendar a bênção do cachorro por sua causa e você tem de ficar. E mesmo, Chicó, você já está acostumado com essas coisas, já teve até um cavalo bento!

CHICÓ

É, mas acontece que o Major Antônio Moraes pode ter alguma coisa de cavalo, de bento é que ele não tem nada!

JOÃO GRILO

Deixe de ser frouxo e fique aqui!

ANTÔNIO MORAES

voltando

Ah, padre, estava aí? Procurei-o por toda parte.

PADRE

da igreja

Ora quanta honra! Uma pessoa como Antônio Moraes na igreja! Há quanto tempo esses pés não cruzam os umbrais da casa de Deus!

ANTÔNIO MORAES

Seria melhor dizer logo que faz muito tempo que não venho à missa!

PADRE

Qual o quê, eu sei de suas ocupações, de sua saúde...

ANTÔNIO MORAES

Ocupações? O senhor sabe muito bem que não trabalho e que minha saúde é perfeita.

PADRE

amarelo

Ah, é?

ANTÔNIO MORAES

Os donos de terra é que perderam hoje em dia o senso de sua autoridade. Veem-se senhores trabalhando em suas terras como qualquer foreiro. Mas comigo as coisas são como antigamente, a velha ociosidade senhorial!

PADRE

É o que eu vivo dizendo, do jeito que as coisas vão, é o fim do mundo! Mas que coisa o trouxe aqui? Já sei, não diga, o bichinho está doente, não é?

ANTÔNIO MORAES

É, já sabia?

PADRE

Já, aqui tudo se espalha num instante! Já está fedendo?

ANTÔNIO MORAES

Fedendo? Quem?

PADRE

O bichinho!

ANTÔNIO MORAES

Não. Que é que o senhor quer dizer?

PADRE

Nada, desculpe, é um modo de falar!

ANTÔNIO MORAES

Pois o senhor anda com uns modos de falar muito esquisitos!

PADRE

Peço que desculpe um pobre padre sem muita instrução. Qual a doença? Rabugem?

ANTÔNIO MORAES

Rabugem?

PADRE

Sim, já vi um morrer disso em poucos dias. Começou pelo rabo e espalhou-se pelo resto do corpo.

ANTÔNIO MORAES

Pelo rabo?

PADRE

Desculpe, desculpe, eu devia ter dito "pela cauda". Deve-se respeito aos enfermos, mesmo que sejam os de mais baixa qualidade.

ANTÔNIO MORAES

Baixa qualidade? Padre João, veja com quem está falando. A igreja é uma coisa respeitável, como garantia da sociedade, mas tudo tem um limite!

PADRE

Mas o que foi que eu disse?

ANTÔNIO MORAES

Baixa qualidade! Meu nome todo é Antônio Noronha de Brito Moraes e esse Noronha de Brito vem do Conde dos Arcos, ouviu? Gente que veio nas caravelas, ouviu?

PADRE

Ah bem e na certa os antepassados do bichinho também vieram nas caravelas, não é isso?

ANTÔNIO MORAES

Claro! Se meus antepassados vieram, é claro que os dele vieram também. Que é que o senhor quer insinuar? Quer dizer por acaso que a mãe dele procedeu mal?

PADRE

Mas, uma cachorra!

ANTÔNIO MORAES

O quê?

PADRE

Uma cachorra!

ANTÔNIO MORAES

Repita!

PADRE

Não vejo nada de mal repetir, não é uma cachorra mesmo?

ANTÔNIO MORAES

Padre, não o mato agora mesmo porque o senhor é um padre e está louco, mas vou me queixar ao bispo. [*A João.*] Você tinha razão. Apareça nos Angicos, que não se arrependerá. [*Sai.*]

PADRE

aflitíssimo

Mas me digam pelo amor de Deus o que foi que eu disse.

JOÃO GRILO

Nada, nada, padre! Esse homem só pode estar louco com essa mania de ser grande. Até ao cachorro ele quer dar uma carta de nobreza!

PADRE

Faço tudo para agradá-lo e vai-se queixar ao bispo! Ah se fosse no tempo do outro! Aquele, sim, era um santo, a coisa mais fácil do mundo era satisfazê-lo. Esse dagora é uma águia, um verdadeiro administrador. Será que vai me suspender?

[...]

SUASSUNA, Ariano. *Auto da Compadecida*, 35. Ed. Rio de Janeiro: Agir, 2005. p. 27-35.